

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento de Reflexão; 2 - SOS abelhas; 3 - Inician Entrega de Azucar para fortalecer produção de miel; 4 - Consejo de Ministros de Agricultura aprobó medidas para proteger la salud de las abejas melíferas; 5 - Mel de eucalipto capixaba é exportado para o mercado europeu e americano; 6 - Instituto Biológico promove Planeta Inseto em Campinas (SP); 7 - Polícia investiga morte de abelhas em Lençóis Paulista; 8 - Progreso econômico no Pantanal de MS ameaça bioma, diz pesquisadora; 9 - Erva atinge Sorriso e Nova Ubiratã e prejudica qualidade do mel; 10 - Própolis dá capacidade antimicrobiana a materiais plásticos; 11 - Mel de Ortigueira é tema de congresso; 12 - Embalagem antimicrobiana; 13 - Feira do Mel vende o produto 40% mais barato em Florianópolis; 14 - Como implantar um apiário; 15 - DF: CCJ da Câmara aprova proteção especial de abelhas polinizadoras; 16 - Producción apícola llega a S/. 30 millones anuales en Perú; 17 - Pólen: o alimento das abelhas que melhora a saúde do homem.

---

### **1 - Momento de Reflexão**

"Você nasceu para vencer, mas para ser um VENCEDOR você precisa PLANEJAR para vencer, e se preparar para vencer, e esperar vencer." - Zig Ziglar.

---

### **2 - SOS abelhas**

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara resolveu dar uma forcinha às abelhas. Aprovou um projeto que declara como “especialmente protegidas” as espécies que forem identificadas como polinizadoras de vegetais usados na agricultura e ajudem a recuperar áreas degradadas ou na manutenção de ecossistemas. Segundo a proposta, os crimes ambientais contra espécies consideradas “especialmente protegidas” devem ter uma pena maior.

Fonte: Veja - São Paulo/SP - Blogs e Colunistas - 13/06/2011 -

---

### **3 - INICIAN ENTREGA DE AZUCAR PARA FORTALECER PRODUCCION DE MIEL**

Mendoza, 1 de junio (Télam).- El Ministerio de la Producción de esta provincia comenzó hoy la entrega a apicultores de 68.000 kilogramos de azúcar para fortalecer la producción de miel en la época invernal.

El subsecretario de Programación Alimenticia y Gestión de Calidad, Raúl Millán, explicó a Télam que la provisión de azúcar a los apicultores, "a razón de dos kilos por colmena, permitirá suplementar la alimentación de las abejas evitando la pérdida de apiarios y mejorando la calidad". En el último período apícola la actividad productiva de 396 apicultores se vio afectada por factores climáticos como la sequía y el granizo y en abril pasado se declaró la Emergencia Apícola. (Télam)

Fonte: Patagónico Net - Últimas Noticias - 01/06/2011 -

---

### **4 - Consejo de Ministros de Agricultura aprobó medidas para proteger la salud de las abejas melíferas**

El Consejo de Ministros de Agricultura de la UE aprobó el pasado 17 de mayo una serie de medidas para proteger la salud de las abejas melíferas, amenazadas por el aumento de la mortalidad de las colonias de abejas en Europa y en todo el mundo. El Consejo de Ministros de Agricultura de la Unión Europea (UE) aprobó el pasado 17 de mayo una serie de medidas para proteger la salud de las abejas melíferas, amenazadas por el aumento de la mortalidad de las colonias de abejas en Europa y en todo el mundo, resaltando la importancia de prestar atención a estos sensibles animales al ser indicadores tempranos (bioindicadores) de los efectos adversos de la pérdida de biodiversidad y la contaminación.

Para COAG, este conjunto de medidas representan un avance político sustancial muy positivo que permite encarar el futuro y la encrucijada en la que se encuentra la apicultura europea, amenazada por la alta mortalidad de colonias de abejas que aumenta cada día más el riesgo de que la *Apis mellifera* se convierta en una especie en peligro de extinción. La destructiva presencia, cada vez mayor, del ácaro *Varroa destructor*, debilita el sistema inmunológico de las abejas, causando todo tipo de enfermedades asociadas, siendo el mayor y principal problema sanitario de la cabaña apícola europea.

Entre lo aprobado, destaca lo siguiente: -Hace hincapié en la “necesidad de un enfoque integral y coordinado en sanidad apícola, de modo que se estudie y determine el alcance y posibles causas de la pérdida de colonias de abejas en la UE, adoptando todas las medidas posibles para mitigar estos riesgos incluyendo el desarrollo de iniciativas conjuntas a nivel comunitario”. -Considera la necesidad “de apoyo financiero en investigación y en los programas nacionales apícolas para el período de la nueva PAC a partir de 2013, así como aumentar la oferta y disponibilidad de medicamentos veterinarios autorizados para las abejas (varroosis)”.

- Pide a la Comisión “continuar actualizando los esquemas de evaluación del riesgo de productos fitosanitarios para las abejas, y buscar las posibles lagunas en la metodología de la evaluación de riesgo, eliminándolas donde existan y sean consideradas científicamente significativas o relevantes para la salud de las abejas”. Además, el Consejo asume la importancia de lograr un uso sostenible de los plaguicidas en el nuevo marco normativo que se establecerá para la autorización y el uso de productos fitosanitarios en la UE y pide a la Comisión una exigencia fundamental de las y los apicultores europeos para que preste especial atención al seguimiento y estudio de protocolos que permitan una evaluación del riesgo de productos fitosanitarios (en particular los neonicotinoides), para que tenga en cuenta la exposición de las abejas a estas sustancias activas.

Sin embargo, el responsable del sector apícola de COAG, José Luis González, considera que es preciso que el Consejo mejore y concrete aún más la aplicación práctica de estas medidas en el contexto de las próximas negociaciones de la nueva PAC a partir de 2013, dado que “la apicultura es una actividad ganadera en manos de profesionales, como es el caso del Estado español, que precisa apoyos directos del primer Pilar de la PAC y medidas agroambientales en los programas de desarrollo rural, que vengán a remunerar el servicio medioambiental que garantizan con el manejo de sus explotaciones apícolas a la sociedad en su conjunto”.

Fonte: Baserri Bizia, Internet, 20-5-11 - Biodiversidad en América Latina - - PRENSA - 01/06/2011

---

## **5 - Mel de eucalipto capixaba é exportado para o mercado europeu e americano**

Reconhecido nacionalmente como o melhor do Brasil, o mel extraído das colmeias instaladas dentro ou ao redor das plantações de eucalipto, em Aracruz (ES), passa a ter reconhecimento internacional com a exportação para os mercados europeu e americano. A produção é feita nas instalações da

Fibria. Na primeira semana de maio, 20 toneladas do produto, acondicionadas em 48 tambores, foram embaladas e transportadas para São Paulo, de onde seguiram para o exterior por meio da empresa Apidouro, líder brasileira em exportação de mel no país.

Em Aracruz, o mel é produzido por 32 apicultores que, por meio da Associação de Apicultores de Aracruz (Apiara) e com o apoio da Fibria e outras instituições, fazem do produto seu meio de subsistência. O produtor de mel Cleber Lecco Bertazo lembra que no início os produtores contavam com, no máximo, cinco caixas de abelhas, mas atualmente alguns já dispõem de 300 caixas.

A Fibria disponibiliza áreas de plantios de eucalipto para a instalação de colmeias, fornece equipamentos, realiza treinamentos com os profissionais e incentiva a participação destes em eventos do setor por meio do Programa Apicultura. "Atualmente, os produtores já estão bem alinhados com as tecnologias envolvidas na produção do mel, sabem lidar bem com o manejo e a logística que a produção demanda. Isso é resultado de um expressivo apoio de capacitação fornecido pela Fibria desde o começo do projeto", afirmou o analista de Operações Florestais da empresa, Jackson Ribeiro.

Próximos passos - Este ano o projeto está sendo reestruturado tendo em vista o potencial apresentado pelos produtores. Todas as unidades da Fibria contam com o Programa Apicultura e, diante de tantos resultados positivos, a empresa estuda uma forma de potencializar a troca de conhecimento entre os participantes, gerando canais de comercialização e fortalecimento dos produtores e das associações.

A proposta é consolidar, junto aos parceiros, um grande programa cooperativo de apicultura. Mais de 16,5 mil hectares de áreas da Fibria da Unidade Aracruz já estão disponíveis. "São diferentes os modelos de cultivo do mel utilizados em cada unidade e são muitas ideias boas que, somadas, têm um grande potencial de resultado. Estamos analisando quais os melhores meios de gerar esta integração", explicou o coordenador de Sustentabilidade da Fibria, Giordano Bruno Automare.

Fonte: ESHoje - Remade - Capa - 01/06/2011

---

## **6 - Instituto Biológico promove Planeta Inseto em Campinas (SP)**

No município paulista de Campinas, de 4 a 12 de junho, a sede da antiga Fazenda Mato Dentro (um casarão do século 19), no Parque Ecológico "Monsenhor Emílio José Salim", será palco do evento "Planeta Inseto vai ao Parque". O evento, coordenado em parceria com o Instituto Biológico, é voltado para todo o tipo de público - desde as grandes autoridades no assunto até os simples curiosos - e pretende ressaltar a importância dos insetos na sustentabilidade ambiental, produção de alimentos e saúde pública.

Entre diversas curiosidades didáticas, os visitantes poderão observar a organização das formigas e sua divisão de trabalho no interior de um formigueiro, acompanhar a atividade das abelhas na produção do mel, a do bicho da seda para fabricar o fio que será transformado em tecido e a dos cupins para reciclar materiais orgânicos. Outra atração é o "baratódromo", onde são apresentadas corridas de baratas. A entrada e o estacionamento são gratuitos. Outras informações, pelo site: [www.biológico.sp.gov.br](http://www.biológico.sp.gov.br).

Fonte: TV Terra Viva - São Paulo/SP - Notícias - 01/06/2011

---

## **7 - Polícia investiga morte de abelhas em Lençóis Paulista**

A Polícia Civil de Lençóis Paulista (43 quilômetros de Bauru) está investigando o que pode ter provocado a morte de milhares de abelhas, no final de abril, em uma propriedade na zona rural da cidade. O apicultor responsável pelas colmeias acredita em envenenamento pelo uso de agrotóxicos nas lavouras de cana-de-açúcar da região. Amostras de mel e abelhas mortas foram enviadas ao Instituto de Criminalística (IC). O resultado das análises deve ficar pronto em trinta dias.

O professor Celso Eduardo Jacon conta que cria abelhas europeias e meliponinas (sem ferrão) numa propriedade às margens da rodovia Osni Mateus (SP-261), a cerca de três quilômetros do Centro de Lençóis, para efeitos de pesquisa e produção de mel. Em abril, segundo ele, sem nenhuma razão aparente, as abelhas começaram a morrer e ele perdeu cerca de dez colmeias. “Todas as abelhas do apiário que eu tinha aqui próximo a Lençóis morreram”, conta.

De acordo com ele, a mesma situação foi relatada por colegas seus que também criam abelhas em propriedades próximas. Na região, ele estima que cerca de 40 colmeias tenham sido extintas em apenas uma semana, o que representa uma média de seis milhões de abelhas. Um boletim de ocorrência de dano foi registrado na delegacia da cidade no dia 29 de abril e, agora, ele aguarda laudo do Instituto de Criminalística sobre as causas da morte das abelhas.

“Eu quero saber (a causa) porque quero informar outros apicultores para que eles não tenham o mesmo problema. Pode ser que eu esteja enganado, mas tudo indica – e eu tenho motivos para acreditar – que elas foram envenenadas por defensivos que são usados em canaviais”, diz. “Eram todos enxames produtivos, alguns tinham mel”. Jacon também teme pela qualidade do mel produzido pelos insetos que, na avaliação dele, também pode estar contaminado.

O professor revela que chegou a denunciar o fato à diretoria de Agricultura e Meio Ambiente de Lençóis, que comprometeu-se a apurar o que poderia ter ocorrido. “Ficaram de me dar retorno, mas não deram”, afirma. “A apicultura é uma classe que parece estar sendo extirpada. Se nós não nos unirmos, nós vamos ser extintos”. A reportagem do Jornal da Cidade também entrou em contato com a pasta, por meio da assessoria de imprensa da prefeitura, mas não obteve retorno. A delegacia de polícia do município confirmou que encaminhou as amostras de mel e abelhas mortas para o IC, na capital, e que aguarda o resultado do laudo pericial do órgão para dar prosseguimento às investigações. Segundo a polícia, ele deverá ficar pronto em trinta dias.

Fonte: Jornal da Cidade - Bauru - Bauru/SP - Regional - 02/06/2011 -

---

## **8 - Progresso econômico no Pantanal de MS ameaça bioma, diz pesquisadora**

Recentemente, o Pantanal apareceu no noticiário dos crimes ambientais. Fazendas pantaneiras que antes serviram à pesquisa e ao ecoturismo, descobre-se agora voltadas para o turismo de caça, o que é proibido. Muitos assistiram as cenas chocantes de onças, pardas e pintadas, e capivaras sendo abatidas covardemente, encurraladas, e o sarcasmo dos criminosos em volta.

Cenas que revoltam pela crueldade com esses belos animais que no Pantanal estão ao alcance dos olhos. Os turistas de natureza, mesmo os mais citadinos, apreciam a maior planície inundável de água doce do mundo não só pela incrível diversidade biológica e paisagens inusitadas, mas também pela oportunidade real de encontrar os animais em seu habitat natural. Muito se fala em conservação da natureza, especialmente na Semana do Meio Ambiente, mas as necessidades de desenvolvimento econômico, geração de empregos e outras demandas pressionam por mudanças, em geral para pior, dos ecossistemas naturais que cedem espaço para essas atividades. Com o Pantanal não está sendo diferente.

Por mais de 220 anos a economia pantaneira baseou-se em práticas sustentáveis como a criação extensiva de gado nas pastagens naturais e, mais recentemente, o turismo de pesca e o ecoturismo, mas nos últimos anos as atividades econômicas se diversificaram e cresceram as ameaças, pois muitas delas geram significativos impactos ambientais. A siderurgia voltou com força em Corumbá (MS), mas como não havia reflorestamentos de onde obter a energia do carvão vegetal, foi estimulada uma prática devastadora de desmatamento do cerrado, que se nota pela mudança no uso do solo e pelo aumento de carvoarias, legais e ilegais, que se proliferam nas franjas do Pantanal.

Ou seja, a vegetação de cerrado e os habitats para a fauna do Pantanal estão sendo queimados nos fornos dos carvoeiros e depois nos altos fornos da indústria. É inaceitável. E há outras ameaças representadas por grandes projetos que agora estão em stand by, como o polo gás-químico, indústria de fertilizantes e termelétrica, todos previstos para Corumbá, em pleno Pantanal.

O desenvolvimento não pode ocorrer a qualquer custo, pois o custo ambiental é também econômico e social, como comprovam os grandes desastres naturais recentes no Brasil e no mundo. A ideia da sustentabilidade encontra-se hoje disseminada e aceita por grande parte dos segmentos sociais, vista inclusive como oportunidade de negócios. Porém, a equação da sustentabilidade de áreas especiais como o Pantanal, que sozinho constitui um dos Biomas Brasileiros, deve introduzir elementos diferenciados de avaliação e proteção, que não se aplicam aos outros.

O Novo Código Florestal precisa tratar o Pantanal de maneira específica pois o Bioma não pode permanecer no grupo onde se admite que 80% da propriedade rural possa ser desmatada para dar origem a atividades produtivas, teoricamente restando apenas 20% da Reserva Legal, sob pena de se descaracterizar. Resulta dessa legislação que muitas carvoarias trabalham de acordo com a lei, como alegam seus advogados, pois os produtores rurais obtêm licenças de desmatamento. Mas isso ainda pode mudar.

Não basta o Art.11 do Novo Código Florestal aprovado pela Câmara dos Deputados determinar que “na planície pantaneira, é permitida a exploração ecologicamente sustentável, devendo considerar as recomendações técnicas dos órgãos oficiais de pesquisa, ficando novas supressões de vegetação nativa para uso alternativo do solo condicionadas à autorização do órgão estadual do meio ambiente, com base nas recomendações mencionadas neste artigo”.

É preciso avançar para proteger as diversas paisagens que compõem o Pantanal: baías, corixos, vazantes, campos, capões, cordilheiras de mata e ao mesmo tempo assegurar ao produtor rural condições de desenvolvimento. Avançar nos mecanismos de valoração e remuneração pela conservação da natureza, para que esta valha mais viva do que transformada em carvão, pastagem ou lavoura, o que seria uma perda inestimável.

A postura conservacionista dos proprietários renderia a valorização das atividades econômicas tradicionais mas de baixo impacto ambiental e alto valor agregado já existentes no Pantanal, como o boi orgânico (boi verde), o turismo de pesca, o ecoturismo, a produção de mel, entre outras, e a remuneração pela conservação ambiental e proteção da biodiversidade.

De fato, as características naturais da planície do Pantanal com seus pulsos de inundação e dinâmicas próprias, não tornam fáceis as tarefas de engenharia, logística e produção associadas ao desenvolvimento econômico clássico. Alterar essas condições naturais para adaptá-las à produção significa acabar com o Pantanal, pois a sazonalidade e as cheias é que determinam essa riqueza natural.

Assim, é preciso que as atividades econômicas necessárias para o desenvolvimento do homem pantaneiro sejam adequadas à sua cultura e ao meio ambiente, e de baixo impacto ambiental, mas acima de tudo é preciso que se encontre o caminho viável para a conservação dos recursos naturais do Pantanal. Não há muito o que comemorar nesta Semana do Meio Ambiente de 2011. Avançamos lentamente na superação do modelo de desenvolvimento predador, apesar da inteligência humana.

Fonte: Agora Campo Grande - Campo Grande/MS - Notícias - 02/06/2011 -

---

## **9 - Erva atinge Sorriso e Nova Ubiratã e prejudica qualidade do mel**

Uma planta até agora desconhecida para a população em geral e que cresce nas lavouras de soja é uma velha ‘inimiga’ dos apicultores de Sorriso e Nova Ubiratã e em outros municípios do Médio Norte de Mato Grosso. É a erva quente, que dá um odor extremamente desagradável ao mel produzido pelas abelhas que se abastecem do néctar de suas flores. “O cheiro lembra as fezes do porco”, afirma o presidente da Associação dos Apicultores de Sorriso (Apis), Lidonor Bacca.

Ele informa que, além de Sorriso, a planta já provoca estragos nos municípios de Nova Ubiratã, Vera, Santa Carmem e Paranatinga. “Ele surge logo após a colheita da soja, principalmente nas beiras de estradas”, diz Lidonor. A única solução para o produtor é descartar o mel produzido e transferir as colméias contaminadas pela erva quente para áreas onde a planta não se reproduz. A erva quente é uma lanta herbácea que alcança até 50 centímetros de altura. Ocorre em áreas da região Sudeste, Centro-Oeste, Sul e em menor intensidade no Norte do país.

Fonte: Clic Hoje - Sorriso/MT – Primeira Página - 04/06/2011 -

---

## **10 - Própolis dá capacidade antimicrobiana a materiais plásticos**

Polímeros são materiais que têm utilização em larga escala pela indústria e podem servir para inúmeras funções. Sabendo disso, a engenheira de alimentos Renata Barbosa Bodini desenvolveu, em sua dissertação de Mestrado, materiais poliméricos bioativos à base de gelatina e própolis para serem usados como embalagens. A propriedade antimicrobiana do própolis foi transferida ao filme.

O estudo intitulado Desenvolvimento de materiais poliméricos bioativos à base de gelatina e própolis, foi orientado pela professora Rosemary Aparecida de Carvalho e desenvolvido na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, tendo por objetivo produzir filmes biodegradáveis à base de gelatina e com propriedades bioativas, que seriam dadas pela própolis. A pesquisadora conta que a gelatina já é usada experimentalmente na produção de filmes biodegradáveis, como uma alternativa para substituir polímeros sintéticos, como o plástico.

A adição de extrato etanólico de própolis (EEP) formou os filmes plásticos, mostrando sua viabilidade, e foi o primeiro passo da análise. “A própolis é uma substância que possui comprovadamente propriedade antimicrobiana, e seria necessário verificar se essa característica seria mantida nos filmes, caracterizando a bioatividade”, conta Renata. A atividade antimicrobiana foi avaliada tanto no EEP isolado como no filmes biodegradáveis. As análises foram feitas por 177 dias, com observações a cada 28, e o resultado foi positivo: a propriedade foi conservada em ambos os casos.

A pesquisa de Renata produziu um material biodegradável, com capacidade antimicrobiana e fabricado a partir de um produto natural encontrado em abundância. Deste modo, a engenheira acredita que seu estudo pode ter grande utilidade para a sociedade, já que atende às suas novas

necessidades.

Exemplo de filme com concentração de 200% de própolis - O filme plástico desenvolvido tinha vários componentes: gelatina (comum), material plastificante (foram utilizados o sorbitol e o citrato de acetil tributílica), álcool etílico e o EEP. O microorganismo utilizado para colocar à prova a propriedade antimicrobiana do filme foi a bactéria *Staphylococcus aureus*. O EEP ainda foi testado em diferentes concentrações em relação à gelatina: 5%, 40% e 200%. Tal diferenciação foi útil, já que os resultados foram diferentes. Quando o extrato etanólico de própolis foi utilizado em concentração de 40% e 200%, os filmes apresentaram a atividade antimicrobiana. Já na concentração de 5%, a *Staphylococcus aureus* cresceu sobre o filme biodegradável, demonstrando que esta concentração não tem efeito inibitório.

Uso comercial - A ideia inicial era a de que os filmes biodegradáveis com propriedades bioativas pudessem ser utilizados comercialmente como embalagens, mas Renata explica que há desafios pela frente: “O método utilizado inicialmente na produção, chamado casting, é laboratorial e por enquanto não é viável para produção em larga escala.

Além disso, o própolis tem um aroma muito forte e característico que foi passado para os filmes, o que dificulta a utilização deles para embalagem. Mas isso não significa que não há possibilidade de uso comercial: os filmes podem ser utilizados para embalar produtos cárneos ou podem servir de suporte para o aditivo (própolis). Mas todas essas utilizações tem que ser testadas, são necessárias pesquisas complementares para se avaliar o potencial de aplicação do material”.

Fonte: Agência USP de Notícias - Ciências - 03/06/2011 - Mais informações: email [renatabodini@usp.br](mailto:renatabodini@usp.br)

---

## **11 - Mel de Ortigueira é tema de congresso**

Dois resumos sobre a produção do mel em Ortigueira serão apresentados no 42º Congresso Internacional de Apicultura - Apimondia 2011. O evento será realizado em setembro na Sociedad Argentina de Apicultores, em Buenos Aires, capital da Argentina e reunirá mais de 10 mil participantes de 70 países.

Os resumos são resultados parciais de uma pesquisa de análise da qualidade do mel ortigueirense. O estudo está sendo desenvolvido pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFTPR), com a participação do Sebrae/PR. Os produtores que fazem parte da Associação de Produtores de Mel de Ortigueira (Apomel) forneceram as amostras para a realização da pesquisa, que tem como objetivo caracterizar o mel produzido na região, de acordo com suas características físico-químicas, microbiológicas e sensoriais. O projeto envolveu 45 produtores do município.

Maria Brígida dos Santos Scholz, pesquisadora do Iapar que coordena o projeto, explica que dados parciais demonstram que a cor clara é uma peculiaridade do mel produzido em Ortigueira. Das 62 amostras analisadas, 56 (que representam 90%) estão acima da coloração âmbar claro.

Diário dos Campos Gerais - PR - Ponta Grossa/PR - Home - 03/06/2011 -

---

## **12 - Embalagem antimicrobiana**

Propriedades do própolis já podem ser transferidas para filmes biodegradáveis. A ciência posta no

cotidiano, com ajuda das abelhas. Um estudo orientado pela professora Rosemary Aparecida de Carvalho e desenvolvido na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, tem um único objetivo: produzir filmes biodegradáveis à base de gelatina e com propriedades bioativas, que seriam dadas pela própolis.

A pesquisadora conta que a gelatina já é usada experimentalmente na produção de filmes biodegradáveis, como uma alternativa para substituir polímeros sintéticos (usados em larga escala pela indústria), como o plástico. A adição de extrato etanólico de própolis (EEP) formou os filmes plásticos, mostrando sua viabilidade, e foi o primeiro passo da análise. “A própolis é uma substância que possui comprovadamente propriedade antimicrobiana, e seria necessário verificar se essa característica seria mantida nos filmes, caracterizando a bioatividade”, conta Renata.

A atividade antimicrobiana foi avaliada tanto no EEP isolado como no filmes biodegradáveis. As análises foram feitas por 177 dias, com observações a cada 28, e o resultado foi positivo: a propriedade foi conservada em ambos os casos. A pesquisa produziu um material biodegradável, com capacidade antimicrobiana e fabricado a partir de um produto natural encontrado em abundância. A engenheira acredita que seu estudo pode ter grande utilidade para a sociedade, mas ainda são necessárias algumas pesquisas complementares para avaliar o potencial de aplicação do material.

Fonte: Terra da Gente - Notícias - 07/06/2011 -

---

### **13 - Feira do Mel vende o produto 40% mais barato em Florianópolis**

Evento vai até o próximo sábado, no Largo da Alfândega. Mais de 20 expositores estão no Largo da Alfândega, em Florianópolis, onde ocorre até o próximo sábado a Feira do Mel. O produto pode ser encontrado em pote de um quilo, ao preço único de R\$ 10 - 40% menor do que o valor no mercado varejista.

Além das 15 variedades de mel produzidas em Santa Catarina, é possível encontrar na feira também derivados como própolis, geleia real, cera de abelha, balas, cosméticos, biscoitos e o pólen. Todos os estandes oferecem degustação dos produtos. A expectativa da organização do evento é de que mais de 60 mil pessoas passem pela feira. No ano passado, 34 toneladas de mel e 500 quilos de pólen foram vendidos durante o evento.

O mel em SC - A apicultura em Santa Catarina é responsável pela maior parte da renda de cerca de 3 mil famílias, mas pelo menos 30 mil têm abelhas em suas propriedades. Os produtores são bem organizados e contam com 50 associações atuantes. A produção anual de mel no Estado chega perto das 6 mil toneladas e garante um lucro de R\$ 25 milhões, sem contar a produção e venda dos derivados.

Fonte: Diário Catarinense - Hora de Santa Catarina - Geral - 08/06/2011 -

---

### **14 - Como implantar um apiário**

A implantação de um apiário, no Brasil, pode ser feita de agosto a março, mas o melhor é de setembro a janeiro, período das maiores e melhores floradas, melhores posturas e maior atividade das abelhas em busca de néctar, pólen e própole. Nessa época temos ainda as melhores temperaturas e condições de trabalho e de reprodução das abelhas. Só devemos levar as abelhas para o apiário quando dispusermos de todas as instalações, acessórios e ferramentas necessárias para o bem

desempenho desta atividade. Importante, também, é padronizarmos todo o material, para facilitar substituições, reparos, vendas, compras, etc.

Distâncias aconselháveis - Com o advento das africanas e a situação atual da apicultura brasileira, os apiários devem ficar, no mínimo, a 500m de residências ou instalações para animais, para evitar possíveis ataques de abelhas. Entre apiários, a distância deve ser de, no mínimo, 3.000m, para melhor distribuição das pastagens. A água deve ficar, no máximo, a 200m do apiário. Quanto à distância do apiário aos mercados ou locais de recursos, deve ser a menor possível, respeitadas as medidas de segurança. Para a produção de rainhas, os apiários devem ficar a, no mínimo, 5 Km de distância, uns dos outros.

Como instalar o apiário - Escolhido o terreno, de preferência plano ou com pouca inclinação, devemos roçá-lo, deixando bastante espaço limpo entre a colméia e seu perímetro. Capinamos o local das colméias e removemos todos os detritos, para evitar a formação de ninhos de ratos e de formigas, sendo até melhor gramá-lo. Devemos colocar as colméias debaixo de árvores ou perto delas, mas com a frente livre e em posição tal que recebam o sol, pelo menos pela manhã, evitando o sombreamento total. Fazemos depois os bancos ou bases para as colméias, com madeira, pedras, cimento, etc., bem firmes e nivelados. Deve haver espaço livre atrás das colméias, para facilitar os serviços.

Local das colméias - O ideal seria um lugar descampado, mas com proteção de cercas vivas, quebra-ventos ou então em clareiras de matas ou plantações de eucaliptos. Quando o terreno é plano, limpo e seco, não há problemas para darmos uma boa disposição às colméias. Quando for em declive, as partes mais baixas são as melhores, para evitar que as abelhas "subam o morro", sendo preferível que fiquem em filas, com os alvados virados para a baixada e as linhas de vôo livres.

Fonte: Rural News - Abelhas - 08/06/2011 -

---

### **15 - DF: CCJ da Câmara aprova proteção especial de abelhas polinizadoras**

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania aprovou nesta quarta-feira (08) o Projeto de Lei 1634/07, do deputado João Dado (PDT-SP), que prevê proteção especial às espécies de abelhas polinizadoras. O projeto obriga os apicultores a fornecer informações para um banco de dados sobre a dinâmica populacional dessas abelhas, que, por meio da polinização, garantem a reprodução de várias espécies vegetais.

O banco deverá ser mantido por órgão da administração pública federal, que tornará disponível ao público as informações sobre oscilação, crescimento ou redução populacional das espécies. O relator, deputado Maurício Quintella Lessa (PR-AL), recomendou a aprovação da matéria na forma de um texto substitutivo.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 08/06/2011 -

---

### **16 - Producción apícola llega a S/. 30 millones anuales en Perú**

Lima, jun. 08 (ANDINA). La producción anual del subsector apícola, que considera la elaboración de miel de abeja, cera, propóleo y jalea real, alcanza en el país aproximadamente 30 millones de nuevos soles anuales, informó hoy la Dirección General de Competitividad Agraria del Ministerio de Agricultura (Minag).

Agregó que dicha cifra muestra un crecimiento en el nivel de producción de las 183 mil colmenas

que existen a nivel nacional, cuya producción oscila entre siete y 25 kilogramos/colmena/año, dependiendo de la floración, zona y clima. Sin embargo, con un adecuado manejo floral y de la colmena, estos rendimientos pueden duplicarse, explicó. La apicultura tiene como objetivo aprovechar de forma racional y adecuada la producción del néctar y polen de las plantas, utilizando a las abejas para transformarlos en miel, polen, cera y propóleo.

Con la finalidad de evaluar los temas relacionados al desarrollo de la apicultura en el país, mañana (jueves) se inicia el III Foro Nacional Apícola y la I Expomiel 2011, que contará con la participación de apicultores y técnicos en apicultura. El III Foro Nacional Apícola está orientado a los apicultores, estudiantes, técnicos y demás interesados en la crianza de abejas. En éste se desarrollarán temas como la sanidad apícola, manejo de apiarios, mejoramiento genético, polinización, buenas prácticas avícolas.

Fonte: Andina – Últimas Notícias - 08/06/2011 -

---

### **17 - Pólen: o alimento das abelhas que melhora a saúde do homem**

O pólen representa o principal alimento das abelhas. A partir dele, o enxame se desenvolve, aproveitando-o como fonte de carboidratos, proteínas, minerais e lipídeos. As abelhas retiram o pólen das flores e o levam para a colmeia. O uso do pólen na nutrição humana tem se intensificado nos últimos anos. Os abelheiros usam uma espécie de tela na entrada da colmeia, que é usada para captar uma parte do pólen produzido, deixando um pouco para o sustento da colmeia.

O pólen é bastante rico em vitaminas, como o betacaroteno (provitamina A), e a maior parte das vitaminas do complexo B e as vitaminas C, D, E e P. Também são encontrados no pólen fermentos, que ajudam à digestão dos açúcares atuando sobre a utilização dos fosfatos pelo organismo; do mesmo modo, o pólen contém ainda substâncias hormonais, em que algumas são fatores de crescimento e outras estimulantes endócrinos.

Uma das principais qualidades do pólen é a sua contribuição na estabilização do equilíbrio nervoso. É recomendado para a astenia, os neurastenia, depressão e esgotamento, fadiga nervosa e intelectual. Ele atua no sentido da estabilização do equilíbrio e da harmonia. Assim, pode ser utilizado, ao mesmo tempo, contra o emagrecimento e no tratamento da obesidade, já que ajuda a reduzir a ansiedade e na regulação de funções intestinais.

O pólen é também um elemento protetor contra variedades microbianas. Contribui para a regeneração do sangue, especialmente no aumento da taxa de hemoglobina, favorecendo combate à anemia, enfraquecimento e excesso de fadiga. Além disso, pesquisas recentes associaram o uso do pólen na alimentação ao combate às doenças do envelhecimento, já que o beta caroteno e as vitaminas C e E, encontradas em abundância neste alimento, possuem ação antioxidante. As recomendações de ingestão diária variam conforme a necessidade do indivíduo. Mas os efeitos podem ser aproveitados com uma ou duas colheres diárias de pólen puro ou misturado a outro alimento.

Fonte: Divirta-se - Belo Horizonte/MG - Home - 08/06/2011 -

---

<p style="text-align: center;"><b>SEAB</b> <b>DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – <a href="mailto:andrades@seab.pr.gov.br">andrades@seab.pr.gov.br</a> - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a></p>
--